

RAIMUNDO MELITON DE LACERDA LIMA

E S T O Q U E S

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARA

FORTALEZA - 1994

Agradesço em primeiro lugar a DEUS por me acompanhar em todos os momentos de minha vida, e também aos meus amigos e familiares que sem perceberem, muito contribuíram para realização desse trabalho.

## SUMARIO

1. ESTOQUES
  - 1.1. INTRODUÇÃO
  - 1.2. A NECESSIDADE DO CONTROLE DE ESTOQUE
  - 1.3. A NATUREZA DAS CONTAS DE ESTOQUE
    - 1.3.1. AS CONTAS DE ESTOQUE NÃO DEVEM INCLUIR
    - 1.3.2. MODELO DE PLANO DE CONTAS PARA OS ESTOQUES
  - 1.4. CRITERIOS DE AVALIAÇÃO
    - 1.4.1. CRITERIO BASICO
    - 1.4.2. APURAÇÃO DO CUSTO
      - 1.4.2.1. MATERIAS-PRIMAS E CONTAS SIMILARES
      - 1.4.2.2. AVALIAÇÃO DE ESTOQUES INDUSTRIAIS
  - 1.5. APURAÇÃO DO VALOR DE MERCADO
    - 1.5.1. MATERIAS-PRIMAS E CONTAS SIMILARES
    - 1.5.2. PRODUTOS ACABADOS E MERCADORIAS PARA REVENDA
  - 1.6. REGISTRO DE INVENTARIO
    - 1.6.1. INVENTARIO PERMANENTE
    - 1.6.2. INVENTARIO PERIODICO
  - 1.7. APURAÇÃO E CONTROLE DAS QUANTIDADES
    - 1.7.1. FICHAS DE ESTOQUES
    - 1.7.2. CONTABENS FISICAS
  - 1.8. REFLEXOS DE ERROS NOS ESTOQUES

1.9. APRESENTAÇÃO NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1.10. PONTOS DIVERSOS QUE ENVOLVEM ESTOQUES

1.10.1. OS ESTOQUES COMO CAUSA DE INSOLVENCIA

1.10.2. ESTOQUES PESADOS

1.10.3. PLANEJAMENTO DE ESTOQUES

1.10.4. GIRO DOS ESTOQUES

CONCLUSÃO

BIBLIOGRAFIA

## 1. ESTOQUES

### 1.1. INTRODUÇÃO

Estoques, esse termo é utilizado para designar o agregado de itens de propriedade tangível que 1. São estocados para venda no curso dos negócios; 2. Estão em processo de produção para tal venda; 3. Estão para ser corretamente consumidos na produção dos bens ou serviços que se tornarão disponíveis para venda.<sup>1</sup>

Na definição de estoques dada pelo autor acima, podemos perceber que esses itens tem como fim último para a empresa estarem disponíveis à venda, já que as vendas são a base de sustentação de uma empresa, concluimos que torna-se necessário e essencial que haja um controle especial sobre esses bens de vendas.

Os problemas relacionados com o controle de estoques

---

<sup>1</sup> Iudicibus, Sergio de/Teoria da Contabilidade. 3. Ed  
pg. 179

e com seus critérios de avaliação são relativamente complexos por envolverem um certo grau de subjetividade, isto é sofre influências do ponto de vista legal, fiscal e contábil, tendo que ser tratado de uma forma que atenda a todas essas exigências, fatos como este não encontramos em muitas outras contas do balanço cujo critérios de avaliação são bem mais objetivos. Além disso os estoques são normalmente as contas mais utilizadas por empresas para se manipular os resultados (lucros ou prejuízos), e percebemos também a ocorrência frequente de erros involuntários como deficiências de contagem física, falhas nos controles de estoque, cálculo dos custos etc, que causam consequências geralmente relevantes nos estoques. Ao longo desse trabalho iremos analisar um pouco dessa conta "estoques" que muitas vezes é tratada por nós profissionais da área contábil como uma outra conta qualquer de um balanço, veremos alguns problemas relacionados com seus critérios de avaliação e controle, um pouco de legislação sobre o assunto e por último alguns assuntos que envolvem a parte gerencial de estoques.

## 1.2. A NECESSIDADE DO CONTROLE DE ESTOQUES

Por serem os principais ativos responsáveis pela geração de resultados para as empresas e por apresentarem problemas de grande complexidade, a área de estoques requer a manutenção por parte das empresas de adequados e rígidos controles. Tais controles são necessários, não só como um instrumento adequado para avaliação dos estoques para fins contábeis e de preparação de demonstrações financeiras, mais também e principalmente, para fins de segurança da empresa, com relação a proteção física, guarda de seus estoques que são bens que estão sujeitos a desvios por roubo, má utilização, má organização e conservação e outros fatores que poderão causar danos aos estoques. Todos esses fatores citados e muitos outros poderão gerar desperdícios se não houver controles sobre eles e conseqüentemente o resultado que tudo isso pode causar é o aumento dos custos e redução desnecessárias da rentabilidade das empresas que pode em certos casos levá-la a gerar prejuízos.

Além de evitar todos esses problemas citados a manutenção de adequados controles de estoques contribuem de forma muito importante para fins gerenciais, onde a administração da empresa com base nas informações fornecidas pelos controles de

estoques pode tomar decisões de grande importância para a empresa como, formação adequada dos preços de vendas, limites adequados de estoques, além de outras informações que são vitais para a empresa e que se utilizadas com sabedoria pelos administradores poderão evitar muitas perdas e maximizar os resultados da empresa.

### 1.3. A NATUREZA DAS CONTAS DE ESTOQUES

O momento da contabilização dos itens de estoque é o da transmissão do direito de propriedade. Portanto o que determina se um item integra ou não a conta de estoque não é a sua posse física, mais o direito pela sua propriedade e esse direito tem que ter por objeto, mercadorias e produtos do comércio da empresa, assim como matérias primas, produtos em fabricação e produtos acabados. Veremos agora quais as contas que devem ser incluídas em estoques.

A-Itens que existem fisicamente em estoques, excluindo-se os que estão fisicamente na empresa mais que são de propriedade de terceiros.

-For terem sido recebidos em consignação.



-Por terem sido recebidos para beneficiamento ou armazenagem.

-por qualquer outro motivo.

B-Itens adquiridos pela empresa mas que estão em trânsito, a caminho do seu estabelecimento, na data do balanço, quando sob condições de compra FOB.

C-Itens da empresa que forem remetidos para terceiros em consignação, normalmente em poder de prováveis clientes ou outros consignatários, para aprovação e possíveis vendas posterior mas cujos direitos de propriedade permanecem com a empresa.

D-Itens de propriedade da empresa, que estão em poder de terceiros para armazenagem, beneficiamento etc.

E-Itens que possuem algumas características de despesas antecipadas como: peças, materiais de manutenção e ferramentas de pouca duração.

### 1.3.1. AS CONTAS DE ESTOQUES NÃO DEVEM INCLUIR.

A-As compras em trânsito quando as condições são FOB destino (entrega na fábrica do comprador ou outro lugar designado pelo comprador).

B-As mercadorias recebidas de terceiros, quando a empresa é a consignatária ou depositária (estoques de terceiros).

C-Materiais comprados cuja aceitação está condicionada a aprovação pelo controle de qualidade.

D-o almoxarifado de materiais para construção nas empresas que tem obras em andamento.

E-O almoxarifado de peças de reposição de máquinas e equipamentos que serão contabilizados como adição ao imobilizado em operação e não como despesas.

OBS: Essas contas dos itens " D e E " são classificadas no ativo imobilizado e estão sujeitas a correção monetária.

### 1.3.2. MODELO DE PLANO DE CONTAS PARA OS ITENS QUE COMPOEM OS ESTOQUES.

O modelo de plano de contas apresenta o grupo de estoques classificado no ativo circulante, todavia poderá haver casos em que a realização dos estoques ultrapasse o exercício seguinte. Nesses casos os estoques deverão ser reclassificados para o realizável a longo prazo. Essa reclassificação não deve ser feita com itens de pequeno valor, mais se forem relevantes a sua reclassificação é obrigatória.

#### ESTOQUES

- Produtos acabados
- Mercadorias para revenda
- Produtos em elaboração
- Matérias primas
- Materiais de acondicionamento e embalagens
- Manutenção e suprimentos gerais
- Importações em andamento
- Almoxarifado
- Provisão para redução a valor de mercado (conta credora).

Produtos acabados: São itens originados da própria produção da empresa, já terminados e disponíveis para venda.

Mercadorias para revenda: Engloba todos os produtos adquiridos prontos de terceiros, disponíveis para venda.

Produtos em elaboração: São os itens relativos a produção ainda não concluídos na data do balanço.

Materias primas: São itens para serem aplicados na produção.

Materiais de acondicionamento e embalagens: São itens que se destinam a embalagem do produto e ao seu acondicionamento para transporte.

Manutenção e suprimentos gerais: São os estoques de máquinas, equipamentos, edifícios etc.

Almoxarifado: São itens de estoques de consumo gerais tais como material de escritório, material de limpeza, produtos para alimentação do pessoal etc.

Provisão para redução a valor de mercado: É uma conta credora que já deve ser classificada como redução dos estoques.

#### 1.4.CRITERIOS DE AVALIAÇÃO

O Controle dos estoques e o critério de avaliação de tais estoques devem ser um dos pontos em que as empresas devem dar muita atenção. Se não há um controle sobre esses itens desde a sua entrada na empresa isso poderá causar sérios problemas que não serão percebidos devido a falta de controles.

Para que possamos avaliar os estoques é necessário que tenhamos informações sobre dois fatores básicos ,a quantidade de itens que compoem os estoques e o preço unitário de cada item. Com a quantidade existente e o preço de cada unidade basta multiplicarmos e teremos o valor de todo o estoque,por isso é importante que haja controles e apurações adequadas para determinação do valor unitário correto. Veremos agora como chegar ao preço unitario dos itens de estoque utilizando os critérios permitidos pela nossa legislação.

#### 1.4.1.CRITERIO BASICO

##### "CUSTO OU MERCADO DOS DOIS O MENOR"

Segundo esse critério a base de avaliação é o custo de aquisição (no caso de produtos adquiridos para revenda, matérias primas e outras) ou de produção no caso de produtos em processo e acabados), mais se no ato de avaliação dos estoques verificar que o custo de mercado daqueles produtos adquiridos estão inferior ao custo de aquisição considera-se como base de avaliação o menor. Esse tratamento tem como objetivo o reconhecimento das perdas nos resultados do exercício em que elas ocorreram de fato e não no exercício em que a mercadoria é vendida.

## 1.4.2. APURAÇÃO DO CUSTO

A apuração e determinação dos custos dos estoques é bastante complexa. Existe alguma variedade de critérios que podem ser adotados, e dentre eles uma aplicação diferenciada de acordo com a natureza das contas de estoque.

### 1.4.2.1. MATERIAS-PRIMAS E CONTAS SIMILARES

As matérias-primas e outros itens de estoque, que não os produtos em processo e acabados têm normalmente seu custo identificado pela documentação de compra (notas fiscais etc).

O conceito de CUSTO DE AQUISIÇÃO, entretanto, é mais amplo e deve englobar:

O PREÇO DO PRODUTO COMPRADO + OS CUSTOS INCORRIDOS  
ADICIONALMENTE ATÉ O ITEM ENTRAR NO ESTABELECIMENTO  
DA EMPRESA.

Assim:

-Os custos de embalagem, transporte e seguro, quando por conta do comprador, devem ser considerados como parte do custo de aquisição e debitados aos estoques.

-Os custos alfandegários, o imposto de importação, os custos dos serviços de despachante e outras taxas eventuais, devem integrar o custo no caso de importações de itens de estoque.

-As despesas com armazenagem do produto devem integrar seu custo SOMENTE quando forem necessárias para o seu transporte ao estabelecimento do comprador.

-Os juros e outras despesas financeiras em nenhuma hipótese o custo dos estoques.

-Os impostos (IPI, ICM e outros) deverão integrar o custo de aquisição somente quando não recuperáveis fiscalmente. Nos casos em que forem fiscalmente recuperáveis, deverão ser descontados dos documentos de compras para efeito de débito aos estoques.

Não basta conhecer os componentes do custo de aquisição para se determinar o custo dos estoques, uma vez que, via de regra, a empresa terá quantidades variadas do mesmo produto, adquiridas em datas distintas e a preços unitários distintos.



Qual o preço unitário a ser atribuído às quantidades totais em estoque na data do balanço?

As possibilidades existentes, sempre baseadas no custo de aquisição são as seguintes.

#### PREÇO ESPECIFICO

Significa valorizar cada unidade de estoque ao preço efetivamente pago para cada item especificamente determinado. Essa determinação específica se faz pela identificação física de cada unidade em estoque.

Como podemos perceber esse, esse critério só é aplicável em alguns casos onde a quantidade, o espaço de armazenamento ou a própria característica da mercadoria o permitam.

Ex. Estoque de revenda de automóveis usados.

## PREÇO MEDIO OU PEPS

Excetuando os casos em que se possa determinar o valor dos estoques pelo seu preço específico, situação que é bastante incomum, os estoques de mercadorias para revenda, matérias-primas e contas similares deverão ter seus itens avaliados segundo os únicos critérios aceitos pela nossa legislação fiscal, ou seja:

## PREÇO MEDIO

O preço médio pode ser aquele apurado após cada entrada, ou preço médio determinado mensalmente. O preço médio é sem dúvida, a base usada com maior frequência pela grande maioria das empresas no Brasil.

Suponhamos tenha ocorrido a seguinte movimentação de determinado item:

em 08.01.1994, aquisição de 10 peças a R\$ 2,00 cada  
em 09.01, aquisição de 8 peças a R\$ 2,50  
em 10.01, saída de 12 peças, por venda ou consumo  
em 11.01, aquisição de 4 peças a R\$ 2,60

---

	QUANTIDADE	PREÇO	VALOR DO ESTOQUE
		MÉDIO	
DATA	ENTRADA	SAIDA	SALDO
08.01	10	10	2,00   20,00   20,00
09.01	8	18	2,22   20,00   140,00
10.01		12   6	2,22   126,64   113,36
11.01	4	10	2,38   10,40   123,76

---

Observe-se que cada entrada (a preço unitário diferente do preço médio anterior) modifica o preço médio; e que cada saída, conquanto mantenha inalterado o preço médio, altera o fator de ponderação, e assim o preço médio que for calculado, na entrada seguinte. Todavia não é incompatível com o método e portanto aceitável do ponto de vista fiscal, que as saídas sejam registradas unicamente no fim de cada mês, desde que avaliadas ao preço médio que, sem considerar o lançamento da baixa, se verificar naquele mês.

## PEPS ("FIFO")

Com base nesse critério, daremos baixa no custo da seguinte maneira. O primeiro que Entra e o Primeiro que Sai (PEPS). Assim, amedida que ocorrerem as vendas vamos dando baixa a partir das primeiras compras, o que equivaleria ao de que vendemos primeiro as primeiras unidades compradas.

Suponhamos que tenha ocorrido a mesma movimentação do método anterior

- em 08.01.94, aquisição de 10 peças a R\$ 2,00 cada;
- em 09.01.94, aquisição de 08 peças a R\$ 2,50;
- em 10.01.94, saída de 12 peças, por venda ou consumo;
- em 11.01.94, aquisição de 04 peças a R\$ 2,60.

Data	Entrada			Saída			Saldo			
	QTD	UN	TOT	QTD	UN	TOT	QTD	UN	TOT	SALDO
08.01	10	x 2=	20				10	x 2,00=	20,00	20
09.01	08	x 2,50=	20				10	x 2,00=	20,00	
							08	x 2,50=	20,00	40
10.01				10	x 2,00=	20,00				
				02	x 2,50=	05,00	6	x 2,50=	15,00	15
11.01	04	x 2,60=	10,40				6	x 2,50=	15,00	
							14	x 2,60=	10,40	25,40

Podemos concluir dos exemplos citados, que os estoques avaliados ao preço médio apresentam um valor (saldo) final de R\$ 23,76, que é inferior ao saldo final correspondente de R\$ 25,40 se avaliado ao PEPS. Esse efeito ocorre normalmente nos casos de economias inflacionárias quando os preços dos produtos estão subindo constantemente e tem como reflexo o fato de que no preço médio se tem um estoque menor que o PEPS, ou lucro menor e, como decorrência final um valor de imposto de renda também menor.

## UEPS

E basicamente pelo motivo acima exposto que a legislação fiscal aceita somente um daqueles dois métodos de avaliação (Médio ou PEPS), não permitindo o uso do (3) método que é o UEPS. Essa designação significa ULTIMO QUE ENTRA E O PRIMEIRO QUE SAI, ou seja, os estoques finais ficam avaliados pelas compras mais antigas e é dado baixa para custo de vendas ou consumo, dos itens valorizados aos últimos preços. Nessa hipótese, os estoques ficam a valores menores quando os preços estão aumentando, apurando-se lucros menores haverá menor imposto. Todavia, pela sua não aceitabilidade fiscal as empresas não o tem adotado.

### 1.4.2.2 AVALIAÇÃO DE ESTOQUES INDUSTRIAIS

Os princípios contábeis aplicáveis à apuração do custo dos produtos indicam que o critério a ser utilizado é o: Custeio Real por Absorção, devendo portanto incluir.

\* Os custos diretos (materiais, mão-de-obra e outros), e

\* Os custos indiretos (Gastos Gerais de Fabricação)

## APURAÇÃO DO CUSTO

As empresas podem adotar sistemas de custeio variáveis, em função das suas necessidades ou conveniências administrativas.

Assim, para efeitos gerenciais, quando as informações de custo ocupam lugar relevante no processo decisório das empresas, deve-se ter em aplicação o CUSTEIO DIRETO.

Da mesma forma quando, administrativamente, os custos irão representar um instrumento eficaz de controle, deve-se utilizar o CUSTO-PADRÃO.

Todavia ambos os critérios não eliminam o CUSTEIO REAL POR ABSORÇÃO, que além de ser contábil e fiscalmente aceito (o custeio direto não o é), é o termômetro que permite os ajustamentos periódicos no CUSTO-PADRÃO.

CUSTO PADRÃO= Os custos fixos e variáveis são determinados antes da produção, baseados em dados orçamentários, como: especificações do produto, elementos do custo e condições previstas de produção.

**CUSTEIO POR ABSORÇÃO:** Custeio por absorção significa a apropriação aos produtos elaborados pela empresa, de todos os custos ocorridos no processo de produção, quer estejam diretamente vinculados ao produto, quer se refiram a tarefa de produção em geral e só possam ser alocados aos bens fabricados indiretamente, isto é mediante rateio. Passam a integrar o valor contábil dos produtos feitos, tanto os custos que são variáveis, quanto os fixos.

**CUSTEIO DIRETO:** Os custos variáveis são debitados na produção e incluídos no custo dos estoques, enquanto os custos fixos são tratados diretamente como despesas do período e, portanto, não são incluídos nos estoques.

#### **A OBRIGATORIEDADE FISCAL DO SISTEMA DE CONTABILIDADE DE CUSTOS**

A lei das S/A determina que os estoques devem ser avaliados à base de custo de aquisição ou de produção (art.183, inciso II, da lei n.6.404/76). Para que esta aplicação seja possível é necessário que as empresas industriais tenham um sistema mínimo de contabilidade de custos, para que possam avaliar os produtos em elaboração e os acabados.



Tendo em vista a dificuldade de algumas indústrias implantarem o sistema que tenha uma condição mínima de mensuração desse valor de custo de produção, o fisco acabou fornecendo uma alternativa. Determinou que as empresas industriais que não tiverem o sistema de custo integrado e coordenado com a contabilidade, deverão avaliar seus estoques a base de percentuais calculado sobre o preço de venda (ou sobre o valor da matéria-prima contida no produto em processamento.

1-Os produtos em processo, com base em uma vez e meia (150%) o maior custo das matérias-primas adquiridas no exercício, ou em 80% do valor dos produtos acabados, determinado de acordo com o item 2, abaixo.

2-Os produtos acabados com base em 70% do maior preço de venda no exercício

Como se verifica são critérios totalmente arbitrados e inaceitáveis do ponto de vista técnico contábil, mas determinados pela legislação fiscal como espécie de penalidade às empresas que não tenham o sistema de custos já definido.

Esses critérios alternativos, tenderão a gerar na grande maioria das empresas, um valor para os estoques, maior do que seu custo real, aumentando assim o lucro e o imposto de renda.

## 1.5. APURAÇÃO DO VALOR DE MERCADO

A apuração do valor de mercado depende também da natureza da contas.

### 1.5.1. MATERIAS-PRIMAS E CONTAS SIMILARES

Mercado é o custo de reposição, ou seja, é o preço pelo qual os materiais podem ser repostos em quantidades usuais e em circunstâncias normais.

Desde que os custos de reposição sejam conhecidos, a escolha de MENOR entre o custo e o mercado é bastante simples:

PROD	QUANT	CUST		VALOR DE MERCADO	DIFER
		UNIT	TOTA		ABAIXO DO MERCAD
A	200	20,00	4.000,00	18,00	2,00
B	400	5,00	2.000,00	5,50	-
C	800	4,00	3.200,00	4,00	-
			-----		
			9.200,00		

Normalmente se obtém o valor de mercado, com base nas últimas compras anteriores à data do balanço (desde que não muito distantes), com base nas primeiras compras após o balanço (também desde que não muito distantes), em tabelas de preços ou bolsas de mercadorias ou, finalmente, através de cotação de preço ou consultas aos fornecedores.

No exemplo dado, como um único item teve o seu custo de reposição ou valor de mercado inferior ao custo do estoque, e, como deve prevalecer o menor, constitui-se uma PROVISÃO PARA REDUÇÃO AO VALOR DE MERCADO, calculada da seguinte forma:

PROD	QUANT	VALOR UNI-	TOTAL	VALOR CONTABIL	DIFERENÇA
		TARID QUE PREVALECE			(VALOR DA PROVISAD)
A	200	18,00	3.600,00	4.000,00	400,00

#### Contabilização

Débito: Despesas do exercício

Crédito: Provisão para redução

ao valor de mercado 400,00

O saldo da provisão para Redução ao Valor de Mercado é demonstrado no Balanço como conta redutora das Estoques.

No exemplo acima, prevemos apenas três itens de estoque; na prática, a dificuldade para aplicação da regra do CUSTO OU MERCADO, DOS DOIS O MENOR, está no fato de que o cálculo e comparação por grupos ou classes de materiais, mas já não estaremos fazendo uma apuração adequada.

O critério básico, portanto, é apurar-se o valor de mercado item a item de estoque para efeito de comparação com o custo, sendo válida a alternativa de se fazer amostragens com

itens representativos, tentando justificar a não necessidade do cálculo individual através da imaterialidade dos resultados apurados na amostragem.

### 1.5.2. PRODUTOS ACABADOS E MERCADORIAS PARA REVENDA

Nestes casos o mercado será representado pelo VALOR LIQUIDO REALIZAVEL que é igual ao PREÇO DE VENDA MENOS AS DESPESAS ESTIMADAS PARA VENDER, ENTREGAR E RECEBER.

Nas despesas para, vender entregar e receber, somente se incluem aquelas diretamente relacionadas com a venda, entrega e cobrança do produto, tais como: Comissões, fretes, embalagens, descontos de duplicatas etc.

Despesas tipo: propaganda, despesas gerais e administrativas que não beneficiam diretamente um determinado produto, mas todos os produtos da empresa, de forma genérica e constante, não devem ser incluídos naquele conceito.

EX.

		CUSTO	TOTAL	PREÇO DE
PROD	QUANT	UNITA		VENDA
I	500	50,00	25.000,00	80,00
II	1.000	100,00	100.000,00	130,00
III	1.500	10,00	15.000,00	25,00

Apuração do valor de MERCADO ou do VALOR LIQUIDO REALIZAVEL.

PRODUTOS	I	II	III
1. Preço de Venda	80,00	130,00	25,00
2. Desp. para vender etc.			
a. Impostos	10,00	18,00	4,00
b. Embalagem	3,50	5,00	0,40
c. Frete	3,00	3,00	0,40
d. Comissão	6,00	9,00	1,70
e. Despesas bancárias de cobrança	5,00	11,00	1,50
	27,50	46,00	8,00
3. Valor Líquido Realizável (1-2)	52,50	84,00	17,00
4. Custo de Fabricação	50,00	100,00	10,00
5. Unitário abaixo do " MERCADO "	-	16,00	-

Comparação com o custo e apuração da provisão:

		VALOR UNI-			DIFERENÇA
		TARIF QUE		VALOR	(VALOR DA
PROD	QUANT	PREVALECE	TOTAL	CONTABIL	PROVISÃO)
II	1.000	B4,00	B4.000,00	100.000,00	16.000,00

A forma de contabilização é idêntica à já descrita no item anterior.

## 1.6. REGISTRO DE INVENTARIO

### 1.6.1. INVENTARIO PERMANENTE

No sistema de inventário permanente, o controle do estoque de mercadorias pode ser simplificado com o uso de fichas de controle.

Nos exemplos citados de preço médio e do PEPS, vimos modelos simplificados de fichas de estoques, controlando a movimentação e os saldos não só das quantidades como dos valores respectivos. Essas fichas de estoques normalmente tem colunamento para:

**DATAS:** Onde se registra a data da ocorrência do evento (entrada, saída, devolução etc.)

**DESCRIÇÃO:** Para descrever a natureza da operação, ou seja, se foi compra, venda, transferência, requisição etc. E também usada para indicar o número do documento correspondente à transação.

**QUANTIDADES:** Normalmente com três colunas sendo: entradas, saídas e saldo.



PREÇO MEDIO: Onde se registra o preço médio das entradas e o novo preço médio após nova entrada, valor esse que é a base para valorizar as saídas.

VALOR DE ESTOQUE: Que é o controle e registro dos valores correspondentes nos movimentos.

Tais fichas de estoque tem normalmente em seu cabeçalho, espaços específicos para:

- descrição dos itens de estoque
- código dos itens
- outras informações, conforme a necessidade da empresa, tais como, estoque máximo, mínimo, localização de tais estoques etc.

Os saldos constantes das fichas de estoques deverão corresponder à efetiva quantidade existente fisicamente. Todavia é comum a ocorrência de divergências nesse sentido, pelo grande volume de transações de documentos, erros de transcrição ou de somas, além do que muitos itens de estoque podem ter certas perdas por evaporação ou outros fatores. Por esse motivo os saldos das fichas necessitam ser ajustados à real existência física e, para tanto, é necessária, inclusive como medida de segurança e controle, a realização de contagens físicas ou inventário das quantidades em estoque.

E costume nas empresas a realização de contagens físicas de todos os itens de estoque na data do encerramento do balanço, todavia, algumas empresas adotam o sistema de contagens Rotativas de estoques, ou seja, realizam esses trabalhos

de contagem física ao longo do exercício com base num programa predeterminado, com o objetivo de que todos os itens sejam contados ao menos uma vez por ano. Dentro desse sistema os itens mais importantes são contados com maior periodicidade, mensalmente ou diariamente. Seja através de inventário anual ou rotativo, o importante é que as quantidades apuradas nas contagens de cada item sejam imediatamente confrontadas com os saldos quantitativos das fichas de estoques na mesma data base, procedendo-se (tanto nas fichas de estoque como nas contas correspondentes) aos ajustes necessários para que seus saldos finais reflitam a existência física. Deve-se tomar todos os cuidados e preocupações para evitar-se ajustes incorretos, assim as diferenças apontadas devem inicialmente ser analisadas para se tentar detectar qual foi sua origem, para então se proceder aos ajustes.

#### 1.6.2 INVENTARIO PERIODICO

Na hipótese de a empresa não adotar o registro Permanente de Estoques, adota-se como solução alternativa o sistema de Inventário Periódico. Por esse sistema, a contabilidade mantém as mesmas contas sintéticas onde constam os saldos iniciais e onde a empresa registra todas as compras. Todavia, não

possui as fichas de estoque analíticas com o movimento em valores, e não tem base para apurar o valor do custo das mercadorias vendidas ou custo das matérias-primas que foram consumidas.

A solução nesse caso é a de proceder, no final do período, a uma contagem física (inventário) integral de todos os itens de estoque. As quantidades assim apuradas são então valorizadas com base nos preços das compras mais recentes, conforme notas fiscais de compras.

A somatória dessas listagens por item representará o saldo total de estoques por conta na data do balanço, saldo esse que figurará na conta sintética correspondente. Para tanto, soma-se o saldo contábil da conta sintética (que contém o valor do estoque inicial mais os valores das compras) apurando-se a diferença entre esse saldo e o saldo final conforme contagem física, tal diferença então será creditada na conta de estoques e debitada no Custo das Mercadorias vendidas ou conta de Matéria-Prima consumida.

## 1.7. APURAÇÃO E CONTROLE DAS QUANTIDADES

De nada adiantará a uma empresa ter bons critérios de determinação e avaliação dos preços unitários dos estoques, se não mantiver adequados métodos e controles para determinação das quantidades efetivamente existentes, dos itens que compõem seus estoques.

Tais controles são necessários, não somente para fins de avaliação dos estoques como também e principalmente para fins gerenciais e de controle interno. O controle de quantidade para os estoques não é uma tarefa tão simples, tendo em vista a grande movimentação a que esses ativos estão sujeitos, pelas suas entradas, saídas, transferências devoluções etc. Cada empresa deve manter os controles de acordo com as suas peculiaridades de operação, volumes, necessidade de informações, além de outros fatores. Relacionaremos a seguir as práticas mais comuns utilizadas para controle de quantidade dos estoques.

### 1.7.1.FICHAS DE ESTOQUES

Além das fichas de estoques, que têm base contábil (quantidade e valor), é comum a manutenção pelas empresas de controles paralelos dos estoques, mas somente quanto as quantidades. Tais fichas de estoque também denominados de "kardex", são mantidas diretamente pelos setores de almoxarifado, os quais controlam os itens fisicamente. Tais fichas quantitativas têm o mesmo processo de registro e manutenção de saldo já descrito anteriormente, e normalmente são mantidas para os estoques de matérias-primas, embalagem, material de consumo e almoxarifado geral. Muitas vezes, em empresas de porte, os estoques são descentralizados, ou seja, há diversos almoxarifados, segundo a natureza dos itens ou a localização geográfica, podendo haver casos de numa mesma fábrica existirem diversos almoxarifados.

Nessas circunstâncias, cada almoxarifado manterá fichas de estoques para os itens sobre os quais tenha responsabilidade de estocar e controlar.

Muitas empresas possuem, ou de forma alternativa, ou de forma complementar, as chamadas fichas de prateleiras, que

são controles quantitativos mantidos fisicamente juntos com respectivos itens, ou sejam nas prateleiras onde estão guardados aqueles itens de estoque. Tais "fichas de prateleiras", tem seus saldos imediatamente atualizados no momento em que ha qualquer entrada ou saída.

As fichas de estoque, quantitativas, não representam normalmente a base para os lançamentos contábeis, já que não controlam ou determinam os valores correspondentes.

Para fins contábeis, são mantidas as outras fichas de estoque (manuais, mecanizadas ou por computador) que controlam paralelamente os mesmos itens mas, agora com o movimento em quantidade e o movimento correspondente em reais.

Dessa forma, é importante realçar que se houver um controle paralelo, a empresa deverá manter a prática de confronto periódico dos saldos quantitativos das fichas de estoque com as fichas correspondentes do almoxarifado.

As eventuais divergências apuradas entre os saldos de ambas deverão ser analisadas para determinar a sua origem, para então se proceder ao ajuste ou complementação necessária na ficha que estiver errada.

### 1.7.2 CONTAGENS FISICAS

Como vimos às contagens físicas são procedimentos necessários não só para proceder os ajustes nas fichas de estoques (quantitativas e valores) e na contabilidade, mas também como importante medida de segurança e controle interno. A realização de contagens físicas adequadas se torna mais importante a medida em que os controles internos sobre os estoques forem mais fracos.

Devemos ressaltar que é muito importante que o pessoal da área contábil tenha ativa participação no processo de contagem física dos estoques, em conjunto com o pessoal da área de almoxarifado. De fato, o pessoal que manuseia fisicamente os estoques não devem participar de sua contagem, para não esconder certas falhas ou falta de estoques. Todavia, tais pessoas devem acompanhar o pessoal da contagem para dar explicações ou orientações necessárias.

## UM ADEQUADO PROCESSO DE CONTAGEM FISICA DEVE TER

.Um bom planejamento prévio

.Adotar instruções detalhadas por escrito, distribuídas previamente.

.Providenciar previamente materiais e equipamentos necessários às contagens, como balanças, metros etc.

.Estudar e alocar a equipe ou equipes que participarão da contagem.

.Conscientizar todo o pessoal sobre a importância da contagem.

.Proceder previamente à arrumação do estoque para facilitar sua contagem.

.Sempre que possível a fábrica deve paralisar suas operações durante a contagem.

.Adoção de etiquetas de contagem.

.Efetuar recontagens para os itens com diferenças.

.Proceder análise final das diferenças.

.Proceder aos ajustes nas fichas de estoques e contabilidade.

.Reduzir ao máximo qualquer movimentação e transferência de estoques no período da contagem, para evitar que se deixe de contar um item ou que o mesmo item seja contado mais de uma vez.



### 1.8. REFLEXOS DE ERROS NOS ESTOQUES

Nas empresas comerciais e industriais o lucro estará sendo diretamente afetado em função do valor que for atribuído aos estoques, e qualquer erro, intencional ou não gerará um reflexo direto no lucro ou no prejuízo apurado. Esse efeito causado pela atribuição dada aos estoques no resultado é muito fácil de se perceber, uma vez que partindo-se das vendas, o primeiro valor que subtrai é o custo das mercadorias vendidas (CMV).

Lucro Bruto = Vendas - Custo das mercadorias vendidas.

(CMV)

O CMV é originário da seguinte equação.

CMV = Estoque inicial + compras - estoque final.

Como podemos ver o CMV é influenciado diretamente pelos valores atribuídos aos estoques iniciais e finais, e estes influenciam também diretamente no lucro do período. Para compreendermos melhor a situação imaginaremos uma empresa que tenha apurado corretamente seus estoques iniciais e finais.

$$\text{Ex. } \text{CMV} = \text{Ei} + \text{C} - \text{Ef}$$

$$\text{CMV} = 100 + 1000 - 150$$

$$\text{CMV} = 950$$

Imaginaremos agora que os estoques iniciais e finais estejam sub avaliados ou super avaliados e quais seriam os reflexos dessas operações no resultado.

1. Erros nos estoques finais.

A- aumento no EF por 50

$$\text{CMV} = 100 + 1000 - 200 = 900$$

Como se vê se o estoque final for aumentado por 50 (de 150 passou a 200) o cmv de 950 para 900 e o lucro aumentará pelo mesmo valor.

B- Diminuição no EF por 50

$$\text{CMV} = 100 + 1000 - 100 = 1000$$

Nesse caso a diminuição no EF aumenta o CMV de 950 para 1000 e diminuirá o lucro conseqüentemente.

## 2. Erros nos estoques iniciais

A- aumento no EI por 30

$$CMV = 130 + 1000 - 150 = 980$$

O aumento indevido no EI aumenta o cmv e diminui o lucro pelo mesmo valor.

B- Diminuição do EI por 30.

$$CMV = 70 + 1000 - 150 = 920$$

A diminuição do EI diminui o cmv e aumenta o lucro.

Podemos concluir com esses exemplos que os erros nos estoques finais produzem reflexos inversos dos erros similares nos estoques iniciais. Outra observação que podemos concluir é que o estoque inicial de um período foi o estoque final do período anterior, temos que o erro causado no estoque de um período aumentando ou diminuindo o lucro desse período, gerará um reflexo inverso no período seguinte diminuindo ou aumentando o lucro pelo mesmo valor do período seguinte.

Ex.

Transação pelos valores corretos .

1. Período.  $CMV = E_i + C - E_f$

$$CMV = 100 + 1000 - 150 = 950$$

$$2. \text{ Período. CMV} = 150 + 1650 - 200 = 1600$$

Transação com erro no estoque final.

Se o estoque do primeiro período estiver errado teremos.

A. Aumento no EF do 1. Período por 50.

$$1. \text{ Período} = \text{CMV} = 100 + 1000 - 200 = 900$$

$$2. \text{ Período} = \text{CMV} = 200 + 1650 - 200 = 1650$$

Podemos constatar que se o estoque final do 1. Período estiver aumentado por 50 o CMV desse 1 período estará diminuído por tal valor (passou de 950 para 900), mas estará compensado por um aumento de igual valor no CMV do 2 período (passou de 1600 para 1650). Assim o reflexo causado no 1 período gerará um reflexo inverso no período seguinte. Na somatória dos dois períodos teremos o mesmo CMV e o mesmo lucro.

B. Diminuição do EF do 1 período por 50.

$$1. \text{ Período. CMV} = 100 + 1000 - 100 = 1000$$

$$2. \text{ Período. CMV} = 100 + 1650 - 200 = 1550$$

Nesse caso, temos o reflexo inverso do anterior, pois no 1 período ocorre um aumento do CMV e diminuição do lucro

compensado por uma diminuição do CMV e aumentado do lucro no 2 período pelo mesmo valor.

Os exemplos dos reflexos que acabamos de verificar restringem-se a erros na determinação do dos estoques iniciais e finais, pois presumimos que as compras estivessem corretas. Os erros citados ocorrem tanto em empresas comerciais como em industriais, pois a base da equação do CMV é a mesma. A diferença é que numa empresa industrial tais entradas são compostas pelos custos de produção que são compostos por matéria prima consumida, mão-de-obra e gastos gerais de fabricação.

## 1.9. APRESENTAÇÃO NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Os estoques são classificados no balanço no ativo circulante presumindo que estes serão realizados dentro de um ano, ou dentro de um círculo normal de operações, pode haver casos em que os estoques permanecerão por mais de um ano sem que sejam realizados, nesses casos deverão ser demonstrados a longo prazo.

Alguns aspectos importantes devem ser observados ao apresentar os estoques nas demonstrações financeiras como.

-O detalhamento das contas do estoque pode ser feito no próprio corpo do balanço ou em nota explicativa, mais sempre dispostas em ordem decrescente de realização.

- Os critérios de avaliação ou métodos de determinação de custos devem ser descritos na nota explicativas sobre o sumário das práticas contábeis.

-Quando houver uma mudança nos métodos de avaliação dos estoques durante o exercício que provoque efeito significativos; a natureza da mudança e a quantificação do seu efeito devem ser claramente expostos em nota explicativa. O efeito dessa mudança deve ser lançado como ajustes de exercícios an-

teriores nos lucros ou prejuizos acumulados e não nos resultados do exercício.

-as provisões para perdas ou redução ao valor de mercado, devem ser apresentadas como contas redutoras das demais contas de estoques.

## 1.10.PONTOS DIVERSOS QUE ENVOLVEM ESTOQUES

A atenção que se deve ter com os estoques não é basicamente para se saber o volume de itens disponíveis ou preço que cada item custou para a empresa. Além dessas informações os estoques nos oferecem muitas outras que quase não são exploradas mais que são de grande utilidade para as empresas. Veremos agora algumas das informações que podemos obter com relação aos estoques.

### 1.10.1 OS ESTOQUES COMO CAUSA DE INSOLVENCIA

" Uma empresa pode caminhar para a insolvência mesmo quando suas vendas aumentam em valor"<sup>2</sup>.



Afirmar que maior venda é fator de maior capacidade de pagamento é falso. As variáveis que influenciam no processo de insolvência são muitas e entre elas veremos como os estoques podem contribuir para levar uma empresa a insolvência.

Crescer desordenadamente é grave. As vendas podem levar a compras maiores, mas existem limites a serem respeitados. Aliquidez tende a cair na medida em que o aumento das obrigações a curto prazo não corresponde à produção de recursos nos mesmos prazos. Como os meios devem atender às necessidades no tempo certo, nem sempre o aumento quantitativo, apenas dos meios, é competente para isto. Ou seja, se aumentamos os estoques, mas aumentamos as dívidas para financiá-los e se o resgate de tais financiamentos não é coberto no tempo certo, a insolvência se produz. É preciso, pois, uma atenção nesse, particular pois a liquidez só é "real" quando há capacidade efetiva de pagar.

## CAMINHO DA INSOLVENCIA

Em regimes de instabilidade econômica, onde a inflação força o aumento dos ônus financeiros e estes dos custos da empresa, o problema assume maior proporção, pois nem sempre a margem de lucros é competente para cobrir os gastos financeiros quando o prazo de permanência dos estoques se dilata. Ou seja, se o estoque fica mais tempo sem girar a mercadoria também fica mais cara e isto diminui a margem lucrativa. Por mais que os preços subam e promovam uma suposta "valorização dos estoques", nem sempre tais elevações são proporcionais ao custo financeiro acumulado.

Quando os lucros líquidos se reduzem, mesmo sem queda e até com aumento de vendas, os estoques podem ser responsáveis por isto. A queda das capacidades de resultado e de liquidez pode ser o caminho da insolvência se, no tempo, não se reverter tal posição por prolongado prazo.

### 1.10.2.ESTOQUES PESADOS

Os estoques pesados ou superinvestimentos em bens de venda ocorrem quando não há correlação entre o comportamento da liquidez e o volume das provisões ou inventários. O fato se agrava, sempre, quando os bens de venda não se financiam pelo capital próprio, ou seja, se são adquiridos mediante compromissos a curto prazo.

Ainda que a empresa aparente crescimento estará em situação de desequilíbrio.

Característica essencial de tal situação é a redução do giro e o conseqüente enfraquecimento da liquidez e dos lucros, além do aumento dos riscos.

Para se medir o peso dos estoques e os seus pontos máximos devemos comparar ao longo do tempo os seguintes índices.

1-quociente de liquidez

2-capital de giro

3-estoques; e

4-dividas

Geralmente o superinvestimento em estoques ocorre quando:

1-o quociente de liquidez comum é muito maior que o quociente seco de liquidez;

2-o quociente de rotação de estoques apresenta quedas bruscas e prolongadas e no mesmo período ocorrem as relações referidas no item 1;

3-o quociente de rotação de estoques cai paralelamente à ascensão do volume de compras ou à estagnação do volume de vendas;

4-o volume de compras ultrapassa o de vendas, deixando os estoques maiores que os habituais;

5-a dívida a fornecedores ou a bancos cresce mais que proporcionalmente ao volume de vendas.

Tais sintomas são normais quando ocorrem os estoques pesados ou superinvestimentos em estoques.

Tal evento provoca disfunções e a que é mais atingida, quase sempre é, a de liquidez, por crescimento das dívidas e uma não conversão proporcional do estoque em meios de pagamento.

### 1.10.3. PLANEJAMENTO DE ESTOQUES

Na maioria das empresas, os estoques representam um investimento relativamente substancial e exercem efeitos significativos sobre todas as principais funções. Cada função tende a gerar necessidades de estoques diferentes e muitas vezes incompatíveis entre si.

Venda- vultuosos estoques são necessários para atender as exigências do mercado com rapidez.

Produção- estoques substanciais de matérias-primas são necessários para assegurar disponibilidades para atividade de fabricação, além de ser exigido um estoque elevado de produtos acabados para facilitar a obtenção de níveis estáveis de produção.

Compras- compras em grande quantidade minimizam os custos por unidade e as despesas gerais de aquisição.

Finanças- estoques pequenos minimizam as exigências em termos de investimento (fluxo de caixa) e reduzem os custos de manutenção de estoques (armazenagem, Obsolescência, riscos etc.)

Os objetivos das políticas de estoques devem ser (1) planejar o nível ótimo do investimento em estoques e (2) por meio de controle, manter os níveis ideais planejados tanto quanto for possível. Os níveis de estoque devem ser mantidos entre dois extremos: um nível excessivamente alto pode causar custos elevados de armazenagem, riscos e investimento e um nível insuficiente pode levar à impossibilidade de atender a pedidos de vendas e produção com rapidez (alto custo de falta de estoques). Um aspecto importante do planejamento e controle de estoques consiste em amortecer as diferenças entre os volumes de vendas e produção (ou compras).

O planejamento e o controle são dois dos problemas mais ignorados em todo o processo de administração. Essa omissão frequentemente resulta numa falta crítica de produtos e na impossibilidade de cumprir datas de entrega ou no caso oposto, numa acumulação excessiva de estoques de certos artigos.

As políticas de estoques devem incluir (1) o estabelecimento de padrões de estoques tais como limites ou giros máximos ou mínimos e (2) a aplicação de técnicas e métodos que assegurem a conformidade com os padrões escolhidos. A preparação de orçamentos requer o estabelecimento de padrões de estoques e permite a comunicação mensal das diferenças entre os níveis reais e os padrões.

A administração deve levar em consideração os seguin-

tes fatores importantes ao estabelecer as políticas de estoques.

1-Quantidade necessárias para atender as exigências em termos de vendas. Este problema envolve a análise do orçamento de vendas e da sazonalidade da procura. Os executivos do departamento de vendas devem ser diretamente envolvidos neste processo.

2-Perecibilidade dos produtos.

3-Duração do período de produção.

4-Instalações e armazenamento.

5-Adequação dos recursos financeiros para cobrir o custo de produção dos estoques com alguma antecedência em relação às vendas. Não é raro encontrar volumes excessivos de capital de giro aplicados em estoques.

6-Custos de manutenção de estoques. Estes são frequentemente numerosos, ligados a estocagem de grandes quantidades de produtos. Os principais custos de manutenção são:mão-de-obra, seguros, impostos, aluguéis, depreciação, transporte e manejo.

7-Proteção contra falta de matérias-primas no caso de produtos para elaboração.

8-Proteção contra falta de mão-de-obra.

9-Proteção contra aumento de preços.

10-Riscos associados a estoques.

a. Queda de preços.

b. Obsolescência de estoques.

c. Perdas e furtos.

d. Insuficiência de procura.

#### 1.10.4. GIRO DOS ESTOQUES

O índice de rotação dos estoques nos mostra quantas vezes o estoque foi renovado durante o exercício. Pode ser aplicado para todo o estoque de uma empresa ou separadamente para classes ou tipos de mercadorias.

A importância de tais quocientes consiste em expressar relacionamentos dinâmicos dos estoques, daí a denominação de quocientes de rotação.

A fórmula do Giro dos Estoques é.

$$GE = \frac{EI + C - EF}{EI + EF} \times \frac{CMV}{ESTOQUE MEDIO}$$

2

Este quociente, procura representar quantas vezes se renovou o estoque por causa das vendas.



Assim uma empresa que adquiriu mercadorias que custaram R\$ 100.000,00 e que manteve um estoque médio durante o período de R\$ 20.000,00 terá um quociente de rotação de:

$$\begin{array}{r} \text{BE} = 100.000,00 \\ \hline \phantom{\text{BE}} = 5 \\ 20.000,00 \end{array}$$

Isso implica que os estoques foram renovados 5 vezes durante o período considerado.

Alega-se que, quanto maior a rotação tanto melhor, e isto certamente é verdade desde que a margem de lucro sobre as vendas se mantenha constante ou, se diminuir, diminuir menos do que o aumento da rotação

## CONCLUSÃO

No decorrer desse trabalho procuramos mostrar um pouco de como funciona, ou deve funcionar os controles sobre os estoques e também alguns pontos que envolvem a parte de gerenciamento de tais estoques.

O objetivo principal de nosso trabalho não foi aprofundar-se em tal assunto, pois trata-se de um algo muito complexo; mais procurar mostrar a importância que tais itens exercem dentro de uma empresa, visto que, como foi dito ao longo desse estudo, que os estoques são a base de sustentação de uma empresa e deve ter uma atenção especial.

Esperamos que tudo o que foi mostrado, possa de alguma forma despertar o interesse por essa área de estoques, principalmente para nós profissionais da área contábil. Talvez não tenhamos conseguido despertar esse interesse, seja por falta de mais conhecimento, seja por não saber transmitir o pouco de conhecimento que adquirimos ao longo desse trabalho. Mais mesmo assim deixamos o nosso incentivo que busquem aprofundar-se um pouco nessa "conta" que quase sempre é tratada como uma conta qualquer de um balanço.

## BIBLIOGRAFIA

- Contabilidade introdutória/ Equipe de Professores da  
Faculdade de Economia e Administração da USP.
- FRANCO, Hilário- Auditoria Contábil- São Paulo:  
ATLAS, 1982.
- IUDICIBUS, Sergio de - Análise de Balanços- 5.Ed.São  
Paulo ATLAS 1988.
- IUDICIBUS, Sérgio de- Teoria da Contabilidade. 3.Ed.  
São Paulo ATLAS, 1988.
- SA, A.Lopes de - Curso Superior de Análise de Balan-  
ços. São Paulo, ATLAS, 1961.
- SANVICENTE, Antonio Zoratto - Orçamento Empresarial.  
4.Ed. São Paulo, ATLAS, 1983.
- Seleção de Boletins IOB. 1986/1994.